IMPACTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HIPOFOSFATASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ilana Rebeka Marreiro Rosa[1] (rebekamarreiro12@gmail.com)
Juliane Maria Moreira Aguiar Apoliano[2] (julimmaguiar@gmail.com)
José Luciano Pimenta Couto[3] (lucianopimenta@ufc.br)
Bianca Palhano Toscano Leite[3] (bianca.palhano@sobral.ufc.br)
Beatriz Gonçalves Neves[3] (beatrizneves@ufc.br)

Introdução: A Hipofosfatasia (HPP) é uma doença metabólica hereditária rara, decorrente de mutações no gene ALPL, que reduzem a atividade da fosfatase alcalina não específica de tecido (TNSALP). Essa disfunção acarreta a mineralização deficiente de ossos, dentes e cemento radicular, sendo a esfoliação prematura da dentição decídua um marcador clínico para o diagnóstico precoce. Nesse contexto, a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) com asfotase alfa consolida-se como o tratamento de escolha para restaurar a mineralização sistêmica nesses pacientes. **Objetivo:** Analisar os impactos odontológicos da TRE em pacientes pediátricos com Hipofosfatasia. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na base de dados Pubmed, utilizando a seguinte estratégia: ("Hypophosphatasia" AND ("Enzyme Replacement Therapy" OR "Asfotase alfa") AND "Pediatric Dentistry"), restrita aos últimos 10 anos, o que resultou em 10 artigos. Após a leitura de títulos e resumos e a aplicação dos critérios de elegibilidade, como a exclusão das revisões e dos estudos não relacionados ao escopo da pesquisa, 8 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados mostram que a asfotase alfa apresenta resultados promissores na estabilização da condição periodontal e na melhora da mineralização radicular, favorecendo um desenvolvimento dentário mais próximo do padrão fisiológico. Nota-se um consenso na literatura que a intervenção precoce é um fator determinante para reduzir a esfoliação prematura da dentição decídua e preservar a permanente. Contudo, existem divergências quanto à capacidade da TRE de reverter os danos já estabelecidos, uma vez que fatores, como a mobilidade severa, podem culminar na perda dentária, mesmo sob tratamento. **Conclusão:** São necessários novos estudos longitudinais focados no acompanhamento da dentição permanente e pesquisas sobre a viabilidade da terapia pré-natal, visando proteger os tecidos de mineralização intrauterina.

Descritores: Odontopediatria, Hipofosfatasia, Asfotase Alfa

[1] Acadêmico(a) de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Sobral,Ceará.
[2] Mestranda em Ciências da saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Sobral,Ceará.
[3] Professor(a) do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC. Sobral,Ceará